



AUTAZES-AM

PREFEITURA MUNICIPAL DE AUTAZES - AMAZONAS

Vigia

EDITAL Nº 1, DE 5 DE SETEMBRO DE 2024

CÓD: OP-058ST-24
7908403563036

Língua Portuguesa

1. Interpretação de textos diversos	7
2. Principais tipos e gêneros textuais e suas funções	7
3. Semântica: sinônimos, antônimos, sentido denotativo e sentido conotativo	8
4. Emprego e diferenciação das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, artigo, verbo, advérbio, preposição e conjunção. Tempos, modos e flexões verbais. Flexão de substantivos e adjetivos (gênero e número)	9
5. Ortografia (conforme Novo Acordo vigente). Ordem alfabética.....	15
6. Pontuação	16
7. Acentuação	19
8. Divisão silábica.....	20

Matemática

1. Conjuntos: linguagem básica, pertinência, inclusão, igualdade, reunião e interseção	27
2. Números naturais, inteiros, racionais e reais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação. Máximo divisor comum. Mínimo múltiplo comum	29
3. Média aritmética simples	39
4. Medidas: comprimento, área, volume, ângulo, tempo e massa. Unidades de medida (metro, centímetro, milímetro, decâmetro, decímetro, hectômetro e quilômetro)	41
5. Regra de três simples e composta	43
6. Porcentagem.....	44
7. Juros e descontos simples.....	47
8. Operações com expressões algébricas e com polinômios	49
9. Progressões aritmética e geométrica.....	55
10. Raciocínio lógico e sequencial	59

Conhecimentos Específicos

Vigia

1. Serviços de portaria	85
2. Noções de segurança patrimonial.....	89
3. Vigilância do Patrimônio Público	93
4. Noções de segurança pessoal	97
5. Controle de entrada e saída de veículos em estacionamento	101
6. Prática de atendimento de telefone e anotações de informações e recados	102
7. Ronda.....	102
8. Elaboração de boletins de ocorrência.....	109
9. Prevenção de acidentes; Noções de combate a incêndios e de primeiros socorros.....	113
10. Prevenção de incêndios	127
11. Manutenção da segurança no trabalho	128
12. Regras básicas de comportamento profissional	132

13. Relacionamento humano.....	133
14. Deveres dos servidores públicos.....	137

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DIVERSOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.

2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.

3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.

4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.

5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor...* Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

PRINCIPAIS TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS E SUAS FUNÇÕES

A partir da estrutura linguística, da função social e da finalidade de um texto, é possível identificar a qual tipo e gênero ele pertence. Antes, é preciso entender a diferença entre essas duas classificações.

Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinado espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo
- Bilhete
- Bula
- Carta

- Conto
- Crônica
- E-mail
- Lista
- Manual
- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

SEMÂNTICA: SINÔNIMOS, ANTÔNIMOS, SENTIDO DENOTATIVO E SENTIDO CONOTATIVO

Este é um estudo da **semântica**, que pretende classificar os sentidos das palavras, as suas relações de sentido entre si. Conheça as principais relações e suas características:

Sinonímia e antonímia

As palavras **sinônimas** são aquelas que apresentam significado semelhante, estabelecendo relação de proximidade. **Ex:** *inteligente* <—> *esperto*

Já as palavras **antônimas** são aquelas que apresentam significados opostos, estabelecendo uma relação de contrariedade. **Ex:** *forte* <—> *fraco*

Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex: *cumprimento* (saudação) X *comprimento* (extensão); *tráfego* (trânsito) X *tráfico* (comércio ilegal).

As palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. **Ex:** *rio* (verbo “rir”) X *rio* (curso d’água); *manga* (blusa) X *manga* (fruta).

As palavras **homófonas** são aquelas que possuem a mesma pronúncia, mas com escrita e significado diferentes. **Ex:** *cem* (numeral) X *sem* (falta); *conserto* (arrumar) X *concerto* (musical).

As palavras **homógrafas** são aquelas que possuem escrita igual, porém som e significado diferentes. **Ex:** *colher* (talher) X *colher* (verbo); *acerto* (substantivo) X *acerto* (verbo).

Polissemia e monosssemia

As palavras **polissêmicas** são aquelas que podem apresentar mais de um significado, a depender do contexto em que ocorre a frase.

Ex: *cabeça* (parte do corpo humano; líder de um grupo).

Já as palavras **monossêmicas** são aquelas apresentam apenas um significado. **Ex:** *eneágono* (polígono de nove ângulos).

Denotação e conotação

Palavras com **sentido denotativo** são aquelas que apresentam um sentido objetivo e literal. **Ex:** *Está fazendo frio.* / *Pé da mulher.*

Palavras com **sentido conotativo** são aquelas que apresentam um sentido simbólico, figurado. **Ex:** *Você me olha com frieza.* / *Pé da cadeira.*

Hiperonímia e hiponímia

Esta classificação diz respeito às relações hierárquicas de significado entre as palavras.

Desse modo, um **hiperônimo** é a palavra superior, isto é, que tem um sentido mais abrangente. **Ex:** *Fruta é hiperônimo de limão.*

Já o **hipônimo** é a palavra que tem o sentido mais restrito, portanto, inferior, de modo que o hiperônimo engloba o hipônimo. **Ex:** *Limão é hipônimo de fruta.*

Formas variantes

São as palavras que permitem mais de uma grafia correta, sem que ocorra mudança no significado. **Ex:** *loiro – louro* / *enfarte – infarto* / *gatinhar – engatinhar.*

Arcaísmo

São palavras antigas, que perderam o uso frequente ao longo do tempo, sendo substituídas por outras mais modernas, mas que ainda podem ser utilizadas. No entanto, ainda podem ser bastante encontradas em livros antigos, principalmente. Ex: *botica* <—> *farmácia* / *franquia* <—> *sinceridade*.

EMPREGO E DIFERENCIAÇÃO DAS CLASSES DE PALAVRAS: SUBSTANTIVO, ADJETIVO, NUMERAL, PRONOME, ARTIGO, VERBO, ADVÉRBIO, PREPOSIÇÃO E CONJUNÇÃO. TEMPOS, MODOS E FLEXÕES VERBAIS. FLEXÃO DE SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS (GÊNERO E NÚMERO)

Para entender sobre a estrutura das funções sintáticas, é preciso conhecer as classes de palavras, também conhecidas por classes morfológicas. A gramática tradicional pressupõe 10 classes gramaticais de palavras, sendo elas: adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbo.

Veja, a seguir, as características principais de cada uma delas.

CLASSE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
ADJETIVO	Expressar características, qualidades ou estado dos seres Sofre variação em número, gênero e grau	Menina <i>inteligente</i> ... Roupa <i>azul-marinho</i> ... Brincadeira <i>de criança</i> ... Povo <i>brasileiro</i> ...
ADVÉRBIO	Indica circunstância em que ocorre o fato verbal Não sofre variação	A ajuda chegou <i>tarde</i> . A mulher trabalha <i>muito</i> . Ele dirige <i>mal</i> .
ARTIGO	Determina os substantivos (de modo definido ou indefinido) Varia em gênero e número	A galinha botou <i>um</i> ovo. <i>Uma</i> menina deixou <i>a</i> mochila no ônibus.
CONJUNÇÃO	Liga ideias e sentenças (conhecida também como conectivos) Não sofre variação	Não gosto de refrigerante <i>nem</i> de pizza. Eu vou para a praia <i>ou</i> para a cachoeira?
INTERJEIÇÃO	Exprime reações emotivas e sentimentos Não sofre variação	<i>Ah!</i> Que calor... Escapei por pouco, <i>ufa!</i>
NUMERAL	Atribui quantidade e indica posição em alguma sequência Varia em gênero e número	Gostei muito do <i>primeiro</i> dia de aula. <i>Três</i> é a <i>metade</i> de seis.
PRONOME	Acompanha, substitui ou faz referência ao substantivo Varia em gênero e número	Posso <i>ajudar</i> , senhora? <i>Ela me</i> ajudou muito com o <i>meu</i> trabalho. <i>Esta</i> é a casa <i>onde</i> eu moro. <i>Que</i> dia é hoje?
PREPOSIÇÃO	Relaciona dois termos de uma mesma oração Não sofre variação	Espero <i>por</i> você essa noite. Lucas gosta <i>de</i> tocar violão.
SUBSTANTIVO	Nomeia objetos, pessoas, animais, alimentos, lugares etc. Flexionam em gênero, número e grau.	A <i>menina</i> jogou sua <i>boneca</i> no rio. A <i>matilha</i> tinha muita <i>coragem</i> .
VERBO	Indica ação, estado ou fenômenos da natureza Sofre variação de acordo com suas flexões de modo, tempo, número, pessoa e voz. Verbos não significativos são chamados verbos de ligação	Ana <i>se exercita</i> pela manhã. Todos <i>parecem</i> meio bobos. <i>Chove</i> muito em Manaus. A cidade <i>é</i> muito bonita quando vista do alto.

Substantivo**Tipos de substantivos**

Os substantivos podem ter diferentes classificações, de acordo com os conceitos apresentados abaixo:

- Comum: usado para nomear seres e objetos generalizados. Ex: *mulher*; *gato*; *cidade*...
- Próprio: geralmente escrito com letra maiúscula, serve para especificar e particularizar. Ex: *Maria*; *Garfield*; *Belo Horizonte*...
- Coletivo: é um nome no singular que expressa ideia de plural, para designar grupos e conjuntos de seres ou objetos de uma mesma espécie. Ex: *matilha*; *enxame*; *cardume*...
- Concreto: nomeia algo que existe de modo independente de outro ser (objetos, pessoas, animais, lugares etc.). Ex: *menina*; *cachorro*; *praça*...

• **Abstrato:** depende de um ser concreto para existir, designando sentimentos, estados, qualidades, ações etc. *Ex: saudade; sede; imaginação...*

• **Primitivo:** substantivo que dá origem a outras palavras. *Ex: livro; água; noite...*

• **Derivado:** formado a partir de outra(s) palavra(s). *Ex: pedreiro; livraria; noturno...*

• **Simples:** nomes formados por apenas uma palavra (um radical). *Ex: casa; pessoa; cheiro...*

• **Composto:** nomes formados por mais de uma palavra (mais de um radical). *Ex: passatempo; guarda-roupa; girassol...*

Flexão de gênero

Na língua portuguesa, todo substantivo é flexionado em um dos dois gêneros possíveis: **feminino** e **masculino**.

O **substantivo biforme** é aquele que flexiona entre masculino e feminino, mudando a desinência de gênero, isto é, geralmente o final da palavra sendo **-o** ou **-a**, respectivamente (*Ex: menino / menina*). Há, ainda, os que se diferenciam por meio da pronúncia / acentuação (*Ex: avô / avó*), e aqueles em que há ausência ou presença de desinência (*Ex: irmão / irmã; cantor / cantora*).

O **substantivo uniforme** é aquele que possui apenas uma forma, independente do gênero, podendo ser diferenciados quanto ao gênero a partir da flexão de gênero no artigo ou adjetivo que o acompanha (*Ex: a cadeira / o poste*). Pode ser classificado em **epiceno** (refere-se aos animais), **sobrecomum** (refere-se a pessoas) e **comum de dois gêneros** (identificado por meio do artigo).

É preciso ficar atento à **mudança semântica** que ocorre com alguns substantivos quando usados no masculino ou no feminino, trazendo alguma especificidade em relação a ele. No exemplo *o fruto X a fruta* temos significados diferentes: o primeiro diz respeito ao órgão que protege a semente dos alimentos, enquanto o segundo é o termo popular para um tipo específico de fruto.

Flexão de número

No português, é possível que o substantivo esteja no **singular**, usado para designar apenas uma única coisa, pessoa, lugar (*Ex: bola; escada; casa*) ou no **plural**, usado para designar maiores quantidades (*Ex: bolas; escadas; casas*) — sendo este último representado, geralmente, com o acréscimo da letra **S** ao final da palavra.

Há, também, casos em que o substantivo não se altera, de modo que o plural ou singular devem estar marcados a partir do contexto, pelo uso do artigo adequado (*Ex: o lápis / os lápis*).

Variação de grau

Usada para marcar diferença na grandeza de um determinado substantivo, a variação de grau pode ser classificada em **afortativo** e **diminutivo**.

Quando acompanhados de um substantivo que indica grandeza ou pequenez, é considerado **afortativo** (*Ex: menino grande / menino pequeno*).

Quando acrescentados sufixos indicadores de aumento ou diminuição, é considerado **sintético** (*Ex: menino / menininho*).

Novo Acordo Ortográfico

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, as **letras maiúsculas** devem ser usadas em nomes próprios de pessoas, lugares (cidades, estados, países, rios), animais, acidentes geográficos, instituições, entidades, nomes astronômicos, de festas e festividades, em títulos de periódicos e em siglas, símbolos ou abreviaturas.

Já as **letras minúsculas** podem ser usadas em dias de semana, meses, estações do ano e em pontos cardeais.

Existem, ainda, casos em que o **uso de maiúscula ou minúscula é facultativo**, como em título de livros, nomes de áreas do saber, disciplinas e matérias, palavras ligadas a alguma religião e em palavras de categorização.

Adjetivo

Os adjetivos podem ser simples (*vermelho*) ou compostos (*mal-educado*); primitivos (*alegre*) ou derivados (*tristonho*). Eles podem flexionar entre o feminino (*estudiosa*) e o masculino (*engraçado*), e o singular (*bonito*) e o plural (*bonitos*).

Há, também, os adjetivos pátrios ou gentílicos, sendo aqueles que indicam o local de origem de uma pessoa, ou seja, sua nacionalidade (*brasileiro; mineiro*).

É possível, ainda, que existam locuções adjetivas, isto é, conjunto de duas ou mais palavras usadas para caracterizar o substantivo. São formadas, em sua maioria, pela preposição **DE** + substantivo:

- *de criança* = infantil
- *de mãe* = maternal
- *de cabelo* = capilar

Variação de grau

Os adjetivos podem se encontrar em grau normal (sem ênfases), ou com intensidade, classificando-se entre comparativo e superlativo.

- Normal: A Bruna é inteligente.
- Comparativo de superioridade: A Bruna é *mais* inteligente *que* o Lucas.
- Comparativo de inferioridade: O Gustavo é *menos* inteligente *que* a Bruna.
- Comparativo de igualdade: A Bruna é *tão* inteligente *quanto* a Maria.
- Superlativo relativo de superioridade: A Bruna é *a mais* inteligente da turma.
- Superlativo relativo de inferioridade: O Gustavo é *o menos* inteligente da turma.
- Superlativo absoluto analítico: A Bruna é *muito* inteligente.
- Superlativo absoluto sintético: A Bruna é *inteligentíssima*.

Adjetivos de relação

São chamados adjetivos de relação aqueles que não podem sofrer variação de grau, uma vez que possui valor semântico objetivo, isto é, não depende de uma impressão pessoal (subjetiva). Além disso, eles aparecem após o substantivo, sendo formados por sufixação de um substantivo (*Ex: vinho do Chile = vinho chileno*).

MATEMÁTICA

CONJUNTOS: LINGUAGEM BÁSICA, PERTINÊNCIA, INCLUSÃO, IGUALDADE, REUNIÃO E INTERSEÇÃO

Um conjunto é uma coleção de objetos, chamados elementos, que possuem uma propriedade comum ou que satisfazem determinada condição.

Representação de um conjunto

Podemos representar um conjunto de várias maneiras.

ATENÇÃO: Indicamos os conjuntos utilizando as letras maiúsculas e os elementos destes conjuntos por letras minúsculas.

Vejamos:

1) os elementos do conjunto são colocados entre chaves separados por vírgula, ou ponto e vírgula.

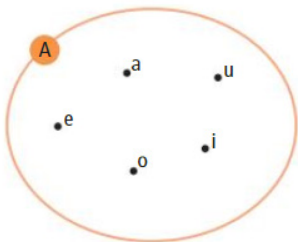
$$A = \{a, e, i, o, u\}$$

2) os elementos do conjunto são representados por uma ou mais propriedades que os caracterize.

$$A = \{x \mid x \text{ é vogal do nosso alfabeto}\}$$

Este símbolo significa **tal que**.

3) os elementos do conjunto são representados por meio de um esquema denominado diagrama de Venn.



Relação de pertinência

Usamos os símbolos \in (pertence) e \notin (não pertence) para relacionar se um elemento faz parte ou não do conjunto.

Tipos de Conjuntos

• **Conjunto Universo:** reunião de todos os conjuntos que estamos trabalhando.

• **Conjunto Vazio:** é aquele que não possui elementos. Representa-se por \emptyset ou, simplesmente $\{ \}$.

• **Conjunto Unitário:** possui apenas um único elemento.

• **Conjunto Finito:** quando podemos enumerar todos os seus elementos.

• **Conjunto Infinito:** contrário do finito.

Relação de inclusão

É usada para estabelecer relação entre conjuntos com conjuntos, verificando se um conjunto é subconjunto ou não de outro conjunto. Usamos os seguintes símbolos de inclusão:

\subset	está contido
\supset	contém
$\not\subset$	não está contido
$\not\supset$	não contém

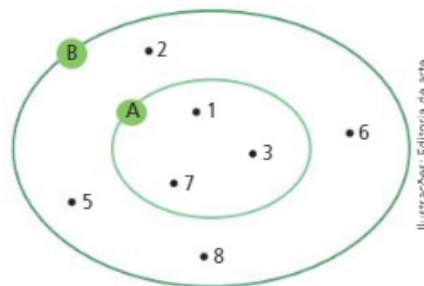
Igualdade de conjuntos

Dois conjuntos A e B são **IGUAIS**, indicamos $A = B$, quando possuem os mesmos elementos.

Dois conjuntos A e B são **DIFERENTES**, indicamos por $A \neq B$, se pelo menos UM dos elementos de um dos conjuntos **NÃO** pertence ao outro.

Subconjuntos

Quando todos os elementos de um conjunto A são também elementos de um outro conjunto B, dizemos que A é subconjunto de B. **Exemplo:** $A = \{1, 3, 7\}$ e $B = \{1, 2, 3, 5, 6, 7, 8\}$.



Os elementos do conjunto A **estão contidos** no conjunto B.

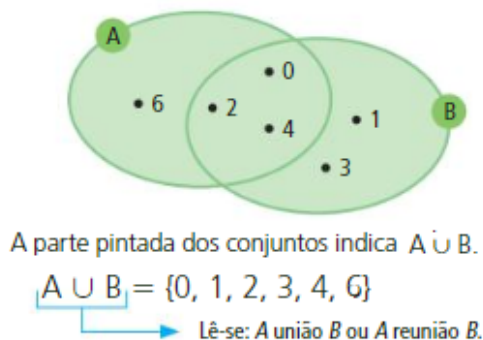
ATENÇÃO:

- 1) **Todo conjunto A é subconjunto dele próprio;**
- 2) **O conjunto vazio, por convenção, é subconjunto de qualquer conjunto;**
- 3) **O conjunto das partes é o conjunto formado por todos os subconjuntos de A.**
- 4) **O número de seu subconjunto é dado por: 2^n ; onde n é o número de elementos desse conjunto.**

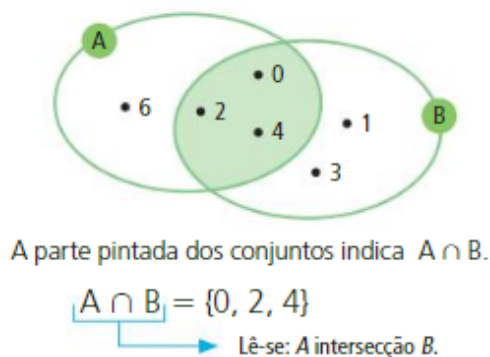
Operações com Conjuntos

Tomando os conjuntos: $A = \{0, 2, 4, 6\}$ e $B = \{0, 1, 2, 3, 4\}$, como exemplo, vejamos:

• **União de conjuntos:** é o conjunto formado por todos os elementos que pertencem a A ou a B . Representa-se por $A \cup B$. Simbolicamente: $A \cup B = \{x \mid x \in A \text{ ou } x \in B\}$. Exemplo:



• **Intersecção de conjuntos:** é o conjunto formado por todos os elementos que pertencem, simultaneamente, a A e a B . Representa-se por $A \cap B$. Simbolicamente: $A \cap B = \{x \mid x \in A \text{ e } x \in B\}$



OBSERVAÇÃO: Se $A \cap B = \emptyset$, dizemos que A e B são **conjuntos disjuntos**.

Propriedades da união e da intersecção de conjuntos

1ª) Propriedade comutativa

$A \cup B = B \cup A$ (comutativa da união)
 $A \cap B = B \cap A$ (comutativa da intersecção)

2ª) Propriedade associativa

$(A \cup B) \cup C = A \cup (B \cup C)$ (associativa da união)
 $(A \cap B) \cap C = A \cap (B \cap C)$ (associativa da intersecção)

3ª) Propriedade distributiva

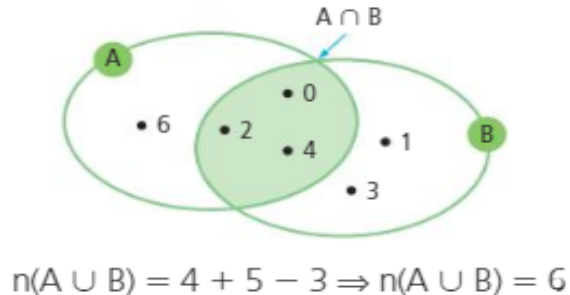
$A \cap (B \cup C) = (A \cap B) \cup (A \cap C)$ (distributiva da intersecção em relação à união)
 $A \cup (B \cap C) = (A \cup B) \cap (A \cup C)$ (distributiva da união em relação à intersecção)

4ª) Propriedade

Se $A \subset B$, então $A \cup B = B$ e $A \cap B = A$, então $A \subset B$

Número de Elementos da União e da Intersecção de Conjuntos
 E dado pela fórmula abaixo:

$$n(A \cup B) = n(A) + n(B) - n(A \cap B)$$

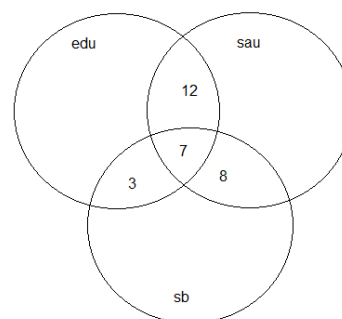


Exemplo:
(CÂMARA DE SÃO PAULO/SP – TÉCNICO ADMINISTRATIVO – FCC) Dos 43 vereadores de uma cidade, 13 deles não se inscreveram nas comissões de Educação, Saúde e Saneamento Básico. Sete dos vereadores se inscreveram nas três comissões citadas. Doze deles se inscreveram apenas nas comissões de Educação e Saúde e oito deles se inscreveram apenas nas comissões de Saúde e Saneamento Básico. Nenhum dos vereadores se inscreveu em apenas uma dessas comissões. O número de vereadores inscritos na comissão de Saneamento Básico é igual a

- (A) 15.
- (B) 21.
- (C) 18.
- (D) 27.
- (E) 16.

Resolução:

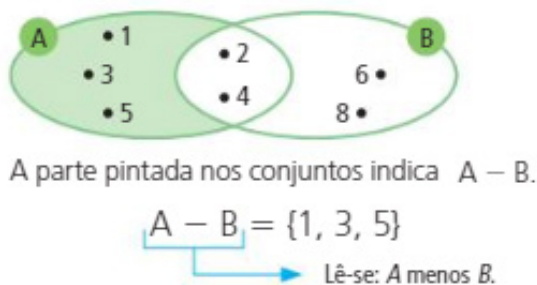
De acordo com os dados temos:
 7 vereadores se inscreveram nas 3.
 APENAS 12 se inscreveram em educação e saúde (o 12 não deve ser tirado de 7 como costuma fazer nos conjuntos, pois ele já desconsidera os que se inscreveram nos três)
 APENAS 8 se inscreveram em saúde e saneamento básico.
 São 30 vereadores que se inscreveram nessas 3 comissões, pois 13 dos 43 não se inscreveram.
 Portanto, $30 - 7 - 12 - 8 = 3$
 Se inscreveram em educação e saneamento 3 vereadores.



Em saneamento se inscreveram: $3 + 7 + 8 = 18$

Resposta: C

• **Diferença:** é o conjunto formado por todos os elementos que pertencem a A e não pertencem a B . Representa-se por $A - B$. Para determinar a diferença entre conjuntos, basta observamos o que o conjunto A tem de diferente de B . Tomemos os conjuntos: $A = \{1,2,3,4,5\}$ e $B = \{2,4,6,8\}$



Note que: $A - B \neq B - A$

Exemplo:

(PREF. CAMAÇARI/BA – TÉC. VIGILÂNCIA EM SAÚDE NM – AOCP) Considere dois conjuntos A e B , sabendo que assinale a alternativa que apresenta o conjunto B .

- (A) $\{1;2;3\}$
- (B) $\{0;3\}$
- (C) $\{0;1;2;3;5\}$
- (D) $\{3;5\}$
- (E) $\{0;3;5\}$

Resolução:

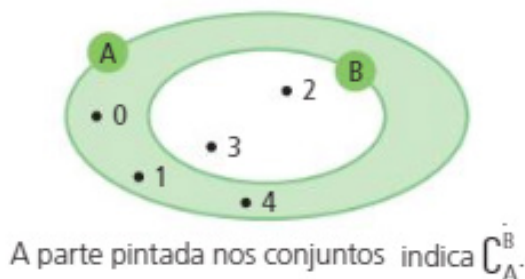
A intersecção dos dois conjuntos, mostra que 3 é elemento de B .

$A - B$ são os elementos que tem em A e não em B .

Então de $A \cup B$, tiramos que $B = \{0; 3; 5\}$.

Resposta: E

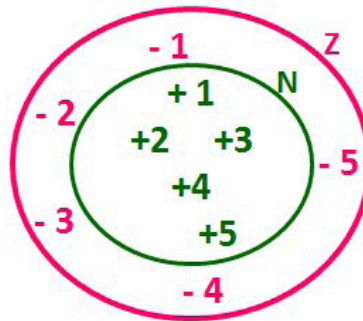
• **Complementar:** chama-se complementar de B (B é subconjunto de A) em relação a A o conjunto $A - B$, isto é, o conjunto dos elementos de A que não pertencem a B . Exemplo: $A = \{0,1,2,3,4\}$ e $B = \{2,3\}$



NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO. MÁXIMO DIVISOR COMUM. MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM

Conjunto dos números inteiros - z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$; ($N \subset Z$); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z .



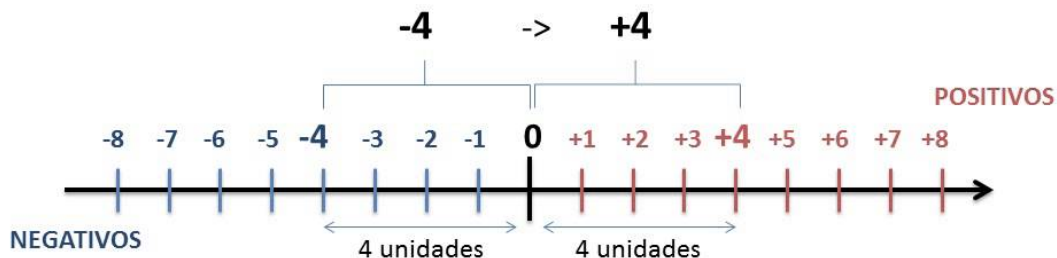
$N \subset Z$ (N está contido em Z)

Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros positivos
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

Operações

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

- **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Vigia

SERVIÇOS DE PORTARIA

Os serviços de portaria são fundamentais para a manutenção da segurança e controle de acesso em empresas, condomínios, instituições públicas e privadas. A presença de um profissional capacitado na portaria, como o vigia, é essencial para garantir a proteção e o bem-estar de todos que frequentam o local, prevenindo situações de risco e gerenciando o fluxo de pessoas e veículos.

A atuação do vigia vai muito além de simplesmente controlar a entrada e saída de visitantes. Esse profissional desempenha um papel estratégico na segurança patrimonial, funcionando como o primeiro ponto de contato e triagem para quem deseja entrar em determinado local. Ele precisa ser atento, organizado e, principalmente, agir de forma preventiva, antecipando possíveis ameaças e problemas que possam surgir.

Com o aumento da preocupação com a segurança nas áreas urbanas, a demanda por vigias treinados e competentes vem crescendo significativamente. Assim, entender a fundo os serviços de portaria é um passo importante para quem deseja atuar nessa área e se destacar no mercado de trabalho.

— Funções e Responsabilidades do Vigia na Portaria

O vigia desempenha um papel essencial na portaria, sendo responsável por garantir a segurança e o bom funcionamento do ambiente em que trabalha. Suas atividades são focadas no controle, na prevenção e na proteção do local, e, para desempenhá-las de maneira eficiente, é necessário entender bem cada uma das funções e responsabilidades que o cargo exige.

A seguir, veremos em detalhes essas atribuições:

Controle de Entrada e Saída de Pessoas e Veículos

Uma das principais responsabilidades do vigia é controlar o acesso de pessoas e veículos no local onde atua. Para isso, ele precisa:

- Monitorar o fluxo de entrada e saída, garantindo que apenas pessoas autorizadas entrem no local.
- Verificar documentos de identificação, como RG, CPF, crachás e autorizações.
- Conferir a documentação dos veículos, quando necessário, e orientar o estacionamento de visitantes e prestadores de serviço.

Esse controle não é apenas uma questão de segurança, mas também de organização. Um vigia atento e proativo pode evitar a entrada de pessoas não autorizadas e garantir que o ambiente se mantenha seguro e sob controle.

Registro e Identificação de Visitantes e Prestadores de Serviço

Outra função fundamental do vigia é a realização de registros e identificação de todos que acessam o local. Nesse processo, ele deve:

– Anotar informações como nome, documento de identidade, horário de entrada e saída, além do motivo da visita.

– Emitir crachás de identificação temporários quando necessário, para que os visitantes fiquem visivelmente identificados durante sua permanência.

– Manter registros organizados e atualizados, tanto em fichas físicas quanto em sistemas eletrônicos, garantindo que esses dados estejam acessíveis em caso de auditorias ou verificações de segurança.

Esse registro detalhado ajuda a manter um histórico preciso de quem esteve no local, o que pode ser essencial em caso de investigações ou ocorrências.

Inspeção e Rondas Periódicas

O vigia também tem a responsabilidade de realizar inspeções e rondas periódicas nas áreas sob sua vigilância. Isso inclui:

– Verificar portas, janelas, portões e outros acessos, certificando-se de que estão devidamente trancados e sem sinais de arrombamento ou vandalismo.

– Monitorar áreas estratégicas, como estacionamentos, corredores, depósitos e áreas de acesso restrito.

– Identificar possíveis riscos, como lâmpadas queimadas, câmeras de segurança danificadas, ou qualquer outra situação que possa comprometer a segurança do local.

As rondas periódicas são fundamentais para identificar potenciais problemas antes que se tornem ameaças reais. O vigia deve ser discreto, mas ao mesmo tempo atento a qualquer movimentação suspeita.

Ações Preventivas e Colaboração com Outros Profissionais de Segurança

Além de suas atividades rotineiras, o vigia precisa atuar de forma preventiva, adotando medidas que possam evitar a ocorrência de incidentes. Ele deve:

– Estar sempre atento ao que acontece ao seu redor e aos sinais de alerta que possam indicar situações anormais.

– Manter-se atualizado sobre os procedimentos de segurança do local e colaborar com outros profissionais, como porteiros, supervisores de segurança e equipes de vigilância.

– Utilizar equipamentos de comunicação, como rádios e telefones, para informar imediatamente qualquer situação suspeita ou emergencial.

Essa colaboração e a troca constante de informações com outros profissionais de segurança ajudam a formar uma rede de proteção eficaz, onde todos trabalham juntos para garantir a segurança do ambiente.

O vigia na portaria é muito mais do que um simples observador: ele é um agente ativo na manutenção da segurança e no controle de acesso. Suas funções e responsabilidades exigem atenção,

organização, responsabilidade e proatividade, tornando-o um elemento indispensável para a proteção de qualquer local que necessite de segurança. Com o entendimento e a execução correta dessas tarefas, o vigia contribui diretamente para a tranquilidade e o bem-estar de todos os que convivem no ambiente sob sua vigilância.

— **Procedimentos de Segurança em Serviços de Portaria**

Os procedimentos de segurança são a espinha dorsal do trabalho do vigia na portaria. A atuação correta e eficiente desses profissionais é o que garante a prevenção de incidentes, a proteção do patrimônio e a segurança das pessoas que circulam pelo local.

Ações Preventivas e Protocolos de Emergência

A prevenção é um dos pilares dos serviços de portaria. O vigia precisa estar constantemente atento a possíveis riscos e adotar práticas que reduzam a chance de ocorrências negativas. As principais ações preventivas incluem:

— **Observação constante:** Estar sempre atento ao movimento de pessoas, veículos e atividades nas proximidades da portaria. A percepção de detalhes é crucial para identificar comportamentos suspeitos ou situações fora do comum.

— **Conhecimento do local:** Conhecer bem as instalações, incluindo pontos de entrada e saída, áreas vulneráveis e locais de acesso restrito. Isso facilita a identificação de irregularidades e ajuda na tomada de decisões rápidas.

— **Sinalização e orientações:** O vigia deve orientar os visitantes e funcionários sobre as regras de segurança do local, como o uso obrigatório de crachás, identificação prévia e respeito aos procedimentos de acesso.

Além das ações preventivas, o vigia também precisa estar preparado para agir em situações de emergência. Alguns protocolos importantes incluem:

— **Acionamento de alarmes e sistemas de segurança:** O vigia deve conhecer a localização e o funcionamento dos alarmes e sistemas de segurança do local, sendo capaz de acioná-los rapidamente em caso de necessidade.

— **Comunicação imediata:** Em situações de emergência, o vigia deve informar imediatamente as autoridades competentes, como a equipe de segurança interna, a polícia ou os bombeiros, fornecendo informações claras e precisas sobre a ocorrência.

— **Procedimentos de evacuação:** Ter conhecimento sobre os procedimentos de evacuação do local e ser capaz de orientar pessoas em caso de incêndio, ameaças ou outras emergências é fundamental para garantir a segurança de todos.

Uso de Equipamentos de Comunicação e Monitoramento

A tecnologia é uma aliada indispensável nos serviços de portaria. O vigia deve saber utilizar de forma eficiente os equipamentos de comunicação e monitoramento disponíveis, como:

— **Rádios comunicadores:** Ferramenta essencial para manter contato com outros vigias, porteiros e equipes de segurança. O vigia deve saber operar o rádio corretamente, utilizando códigos e linguagens padrão para agilizar a comunicação.

— **Câmeras de segurança (CFTV):** Monitorar as imagens capturadas pelas câmeras é uma parte crucial do trabalho do vigia. Ele deve estar atento a qualquer movimentação suspeita e reportar imediatamente qualquer irregularidade.

— **Sistemas de controle de acesso:** Muitos locais contam com sistemas eletrônicos de controle de acesso, como catracas, cartões magnéticos e leitores biométricos. O vigia deve conhecer o funcionamento desses sistemas e garantir que sejam utilizados corretamente por todos que entram ou saem do local.

O uso eficiente desses equipamentos aumenta a capacidade do vigia de detectar e responder a situações de risco, tornando o ambiente mais seguro e protegido.

Como Lidar com Situações de Conflito e Riscos

Situações de conflito e risco podem surgir a qualquer momento, e o vigia precisa estar preparado para lidar com elas de forma calma e eficaz. Algumas diretrizes importantes incluem:

— **Manter a calma e o controle emocional:** Em momentos de tensão, é fundamental que o vigia mantenha a calma, evitando confrontos diretos e buscando desescalar a situação.

— **Seguir os protocolos de segurança:** Cada local possui procedimentos específicos para lidar com situações de risco, como brigas, invasões ou tentativas de furto. O vigia deve conhecer e seguir esses protocolos à risca, garantindo a segurança de todos.

— **Evitar a ação física:** Sempre que possível, o vigia deve evitar o confronto físico, priorizando a comunicação e o acionamento das autoridades competentes para resolver a situação. O uso da força deve ser a última opção e apenas em casos extremos, onde há ameaça direta à integridade física de pessoas ou do patrimônio.

Prevenção de Riscos e Ações Corretivas

Além de atuar preventivamente, o vigia deve estar pronto para tomar ações corretivas quando identifica uma situação de risco. Isso envolve:

— **Isolar a área de risco:** Se detectar um problema, como um vazamento, um curto-circuito ou um objeto suspeito, o vigia deve isolar a área, impedindo o acesso de outras pessoas até que o problema seja resolvido.

— **Relatar ocorrências:** Qualquer situação fora do comum deve ser imediatamente relatada, seja por meio de registros escritos, chamados por rádio ou acionamento das autoridades. O relatório de ocorrências deve ser detalhado, incluindo a data, hora, descrição do fato e as ações tomadas.

— **Manutenção do ambiente seguro:** Ao identificar equipamentos ou estruturas que representem risco, como portas danificadas, câmeras de segurança inoperantes ou lâmpadas queimadas, o vigia deve comunicar o problema ao setor responsável, garantindo que as medidas corretivas sejam tomadas rapidamente.

Os procedimentos de segurança em serviços de portaria exigem do vigia atenção, preparo e conhecimento sobre protocolos e equipamentos de monitoramento. A capacidade de agir preventivamente e de forma eficaz em situações de emergência faz do vigia um elemento fundamental para a segurança e a tranquilidade do local onde trabalha.

— **Habilidades e Competências Necessárias para o Vigia de Portaria**

O papel do vigia na portaria é de extrema importância para a segurança e a eficiência do local. Para exercer essa função com excelência, é fundamental que o profissional desenvolva um conjunto de habilidades e competências que vão além do simples monitora-



mento do ambiente. A seguir, exploraremos as principais qualidades que um vigia de portaria precisa ter para se destacar e desempenhar suas atividades de forma eficaz.

Atenção e Capacidade de Observação

Uma das habilidades mais importantes para o vigia é a atenção ao detalhe. O profissional deve ser capaz de:

– **Identificar comportamentos suspeitos:** Estar atento a qualquer movimentação ou atitude que foge do padrão, tanto de pessoas quanto de veículos que entram ou saem do local.

– **Perceber pequenos detalhes:** A capacidade de observar detalhes aparentemente insignificantes, como a alteração na iluminação, portas ou janelas abertas indevidamente, é crucial para prevenir problemas.

– **Monitorar múltiplas atividades simultaneamente:** O vigia muitas vezes precisa acompanhar o que ocorre em várias áreas ao mesmo tempo, seja por meio de câmeras de segurança ou através de rondas periódicas.

Ter uma percepção aguçada é o que faz a diferença na prevenção de incidentes e na identificação de possíveis riscos antes que eles se transformem em problemas mais sérios.

Comunicação Eficaz e Cordialidade

A comunicação é uma ferramenta essencial para um vigia, que precisa interagir constantemente com visitantes, funcionários e outros profissionais de segurança. Para isso, é necessário:

– **Ser claro e objetivo:** O vigia deve comunicar-se de forma direta e precisa, especialmente em situações de emergência, onde a rapidez na transmissão da informação é vital.

– **Manter a cordialidade:** Ao lidar com visitantes e moradores, o vigia deve ser educado e respeitoso, garantindo que o processo de identificação e controle de acesso seja feito de forma tranquila e eficiente.

– **Utilizar linguagens e códigos adequados:** Em ambientes que utilizam rádios comunicadores, o vigia deve conhecer os códigos e as expressões padrão, facilitando a comunicação com outros membros da equipe de segurança.

A capacidade de se comunicar bem contribui para a criação de um ambiente seguro e também para a construção de um relacionamento positivo com os demais frequentadores do local.

Conhecimento de Normas e Regulamentos de Segurança

Para desempenhar suas funções corretamente, o vigia deve estar bem informado sobre as normas e regulamentos de segurança da empresa ou instituição em que trabalha. Isso inclui:

– **Conhecer os procedimentos de segurança e evacuação:** O vigia deve saber como agir em casos de emergência, como incêndios, invasões ou outras situações de risco, seguindo os protocolos estabelecidos.

– **Entender o uso de equipamentos de segurança:** É fundamental que o vigia saiba operar equipamentos como extintores de incêndio, alarmes, rádios comunicadores e câmeras de monitoramento.

– **Manter-se atualizado sobre legislações e normas:** A legislação sobre segurança patrimonial e procedimentos de portaria pode variar. Portanto, o vigia precisa estar sempre atualizado sobre as mudanças e exigências legais que impactam seu trabalho.

O conhecimento dessas normas é essencial para garantir que o vigia atue dentro dos padrões de segurança exigidos e que contribua para a proteção do patrimônio e das pessoas.

Capacidade de Tomada de Decisão e Resolução de Problemas

O vigia é frequentemente confrontado com situações inesperadas que exigem decisões rápidas e assertivas. Nesse sentido, ele deve:

– **Agir de forma proativa:** Identificar potenciais problemas e agir preventivamente para evitar que eles se tornem situações críticas.

– **Tomar decisões sob pressão:** Em momentos de emergência, o vigia precisa manter a calma e escolher a melhor ação a ser tomada, mesmo quando o tempo é limitado.

– **Resolver conflitos:** O vigia deve saber lidar com conflitos entre pessoas, como desentendimentos entre visitantes ou moradores, mantendo a postura profissional e buscando soluções pacíficas.

A capacidade de agir com rapidez e eficiência é um diferencial importante, garantindo que o vigia seja capaz de proteger o ambiente sob sua responsabilidade.

Confiabilidade e Integridade

A confiança é um dos pilares do trabalho do vigia, já que ele lida com a segurança de pessoas e bens. Para ser confiável, o vigia deve:

– **Ser honesto e transparente:** Agir com ética em todas as situações, garantindo que suas ações sejam sempre corretas e justas.

– **Respeitar a confidencialidade:** O vigia tem acesso a informações sensíveis e, portanto, deve manter sigilo sobre os procedimentos de segurança e dados pessoais que possa ter conhecimento.

– **Ser pontual e responsável:** A pontualidade e a assiduidade demonstram o comprometimento do vigia com suas funções e com a segurança do local.

Essa confiabilidade é crucial para que os moradores, funcionários e outros profissionais sintam-se seguros e confiantes no trabalho desempenhado pelo vigia.

Condicionamento Físico e Saúde

O vigia muitas vezes precisa ficar de pé por longos períodos, realizar rondas e, em algumas situações, lidar com pessoas em movimento ou se deslocar rapidamente em casos de emergência. Portanto, é importante que o vigia:

– **Mantenha um bom condicionamento físico:** Estar em forma facilita o desempenho das atividades diárias e a execução de tarefas que exigem esforço físico.

– **Cuide da saúde mental:** O vigia trabalha sob pressão e precisa manter o equilíbrio emocional para lidar com situações de estresse. Praticar atividades que promovam o bem-estar, como exercícios físicos, meditação ou hobbies, é fundamental para manter a saúde mental em dia.

Ter uma boa condição física e mental garante que o vigia estará sempre pronto para agir, independentemente das circunstâncias que possam surgir.

Ser vigia de portaria requer um conjunto diversificado de habilidades e competências que vão muito além de apenas “vigiar”. A atenção aos detalhes, a capacidade de comunicação, o conhecimento técnico, a integridade e a preparação física são elementos-chave que fazem a diferença no desempenho dessa função.

Um vigia que desenvolve essas habilidades não só contribui para a segurança do ambiente em que trabalha, mas também se destaca como um profissional valioso e preparado para evoluir na carreira.

— **Diferenças Entre o Trabalho de Vigia e Porteiro**

Embora as funções de vigia e porteiro pareçam similares à primeira vista, elas apresentam diferenças importantes em termos de atribuições, responsabilidades e objetivos. Compreender essas diferenças é essencial para quem deseja ingressar em uma dessas carreiras ou para quem já atua na área e busca se destacar.

Funções e Atividades Principais

A principal diferença entre vigia e porteiro está nas funções e atividades que cada um exerce no ambiente de trabalho:

– **Vigia:** É um profissional voltado para a segurança do local, sendo responsável por monitorar, fiscalizar e proteger o patrimônio e as pessoas que circulam na área sob sua responsabilidade. Suas atividades incluem rondas periódicas, monitoramento de câmeras de segurança, controle de acesso de pessoas e veículos, e a identificação de situações suspeitas que possam comprometer a segurança do ambiente.

– **Porteiro:** O porteiro, por outro lado, tem uma função mais voltada para o atendimento e controle administrativo do fluxo de pessoas. Ele é o responsável por receber visitantes, fornecer informações, atender telefonemas, liberar o acesso de moradores ou funcionários, e registrar entradas e saídas. Além disso, o porteiro costuma ser o primeiro ponto de contato de quem chega ao local, atuando como uma espécie de “recepcionista” do ambiente.

Portanto, enquanto o vigia tem um foco maior na prevenção de riscos e ameaças, o porteiro está mais direcionado ao atendimento e controle do acesso, garantindo a ordem e a organização do ambiente.

Horários e Rotinas de Trabalho

Outra diferença significativa entre vigia e porteiro está relacionada aos horários e à rotina de trabalho:

– **Vigia:** Geralmente trabalha em turnos que incluem períodos noturnos, finais de semana e feriados, já que a função de vigilância é necessária 24 horas por dia. Por atuar em horários de menor movimentação, o vigia precisa estar ainda mais atento a qualquer sinal de anormalidade.

– **Porteiro:** Normalmente, o porteiro trabalha durante o dia e em horários de expediente, quando há maior fluxo de pessoas entrando e saindo do local. Embora também possa atuar em turnos noturnos, sua presença é mais comum em horários comerciais, onde a interação com visitantes e moradores é mais intensa.

Dessa forma, o vigia costuma ter uma rotina mais voltada para a segurança e a prevenção em momentos de menor movimentação, enquanto o porteiro lida com o atendimento ao público em horários de maior fluxo.

Formação e Treinamento Necessários

As exigências de formação e treinamento para vigia e porteiro também apresentam diferenças:

– **Vigia:** Precisa de um treinamento mais voltado para a segurança e vigilância, incluindo conhecimentos sobre procedimentos de emergência, legislação de segurança, uso de equipamentos de monitoramento, e técnicas de prevenção de riscos. Muitas vezes, o vigia deve realizar cursos específicos de formação em segurança patrimonial e vigilância, além de treinamentos periódicos para se manter atualizado.

– **Porteiro:** Embora também precise de treinamento, o porteiro não necessita de uma formação tão técnica quanto o vigia. Geralmente, os cursos para porteiros focam em atendimento ao público,

boas práticas de comunicação, procedimentos de controle de acesso, e operação de equipamentos mais simples, como interfones e sistemas de registro.

Dessa maneira, a formação do vigia é mais especializada e voltada para a segurança, enquanto a do porteiro é mais orientada ao atendimento e ao controle administrativo.

Interação e Trabalho em Equipe

Ambos os profissionais atuam em equipe, mas a maneira como interagem com outras pessoas e setores pode variar:

– **Vigia:** Trabalha frequentemente em parceria com outros profissionais de segurança, como supervisores, agentes de vigilância e até mesmo a polícia, em casos de ocorrências mais graves. Sua interação é mais voltada para a troca de informações e estratégias relacionadas à segurança do local.

– **Porteiro:** Mantém uma interação constante com moradores, funcionários, visitantes, e outros setores administrativos, como a equipe de limpeza e manutenção. Seu trabalho é mais voltado para a integração e comunicação com pessoas que circulam no ambiente, garantindo que todas as normas de acesso sejam seguidas.

Portanto, o vigia atua em uma rede de segurança, enquanto o porteiro é um ponto de contato e interação entre os diversos frequentadores do ambiente.

Responsabilidades em Situações de Emergência

As responsabilidades de vigias e porteiros em situações de emergência também são distintas:

– **Vigia:** É o principal responsável por identificar e agir em casos de riscos à segurança, como invasões, furtos, ou qualquer situação que possa comprometer a integridade do local e das pessoas. Ele deve acionar os sistemas de alarme, contatar as autoridades competentes e tomar medidas para neutralizar a ameaça, sempre seguindo os protocolos de segurança.

– **Porteiro:** Atua como um ponto de comunicação em situações de emergência, sendo responsável por informar os moradores ou funcionários sobre o ocorrido e contatar o vigia, a equipe de segurança, ou os serviços de emergência, como bombeiros e polícia. O porteiro precisa seguir procedimentos de evacuação e garantir que as pessoas sejam orientadas de maneira adequada.

Dessa forma, o vigia é o agente ativo de segurança em situações de risco, enquanto o porteiro desempenha um papel de suporte e comunicação.

Embora o vigia e o porteiro trabalhem em conjunto para manter a segurança e o bom funcionamento de um ambiente, suas funções e responsabilidades são distintas e complementares. O vigia atua como o guardião da segurança, focado na prevenção de riscos e proteção do patrimônio, enquanto o porteiro é o responsável pelo controle de acesso, atendimento ao público e manutenção da ordem. Entender essas diferenças é fundamental para a execução eficiente das tarefas de cada função, contribuindo para a segurança e o bem-estar de todos que circulam pelo local.

